

O NOSSO MUNDO: INGLÊS E CIDADANIA, UMA ABORDAGEM CLIL

OUR WORLD: ENGLISH AND CITIZENSHIP, A CLIL APPROACH

Sara Coutinho

¹ Colégio do Forte e Universidade do Minho, Portugal, saramargaridacoutinho93@gmail.com

Resumo

O projeto “O nosso mundo: Inglês e Cidadania, uma abordagem CLIL”, foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do Inglês para o 1.º CEB da Universidade do Minho. Teve os seguintes objetivos: 1 - Compreender e analisar as atitudes e preferências das crianças nas disciplinas de Inglês e Estudo do Meio. 2 - Incentivar a participação e a aprendizagem das crianças nas disciplinas de Inglês, Estudo do Meio e Cidadania através de atividades CLIL. 3 - Fomentar a autonomia e as competências de aprendizagem. 4- Avaliar o impacto da aprendizagem de conteúdos de Estudo do Meio através da língua inglesa, assim como os valores de cidadania. Foi implementado no 1.º CEB, numa escola do concelho de Barcelos, e desenvolvido em quatro etapas: 1) análise de contexto, que envolveu a recolha de dados sobre a escola, a turma e as perceções dos alunos; 2) elaboração de materiais, de acordo com as preferências dos alunos; 3) implementação de atividades de autorregulação e, por fim, análise dos resultados dos alunos. Conclui-se que uma abordagem CLIL, enriquecida com momentos de trabalho colaborativo, autorregulação e temas que promovem tanto o interesse das crianças como a cidadania, no âmbito de uma metodologia de investigação-ação, promove aprendizagens relevantes que estimulam a confiança, motivação, interesse e sucesso das crianças na disciplina.

Palavras-chave: CLIL, ensino do inglês, cidadania, estudo do meio, ensino básico

Abstract

The project “Our World: English and Citizenship, a CLIL approach” was developed within the scope of the master's degree in English Teaching for the 1st Cycle of Basic Education at the University of Minho. It had the following objectives: 1 - To understand and analyze children's attitudes and preferences in the subjects of English and Environmental Studies. 2 - To encourage children's participation and learning in the subjects of English, Environmental Studies, and Citizenship through CLIL activities. 3 - To foster autonomy and learning skills. 4 - To evaluate the impact of learning Environmental Studies content through the English language, as well as citizenship values. It was implemented in the 1st Cycle of Basic Education, in a school in the municipality of Barcelos, and developed in four stages: 1) context analysis, which involved collecting data about the school, the class, and the students' perceptions; 2) development of materials, according to the students' preferences; 3) implementation of self-regulation activities; and finally, analysis of the students' results. It is concluded that a CLIL approach, enriched with moments of collaborative work, self-regulation, and themes that promote both children's interest and citizenship, within the framework of an action-research methodology, promotes relevant learning that stimulates children's confidence, motivation, interest, and success in the subject.

Keywords: CLIL, English teaching, citizenship, environmental studies, primary education

INTRODUÇÃO

O projeto “O nosso mundo: Inglês e Cidadania, uma abordagem CLIL” foi desenvolvido no âmbito do estágio do Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade do

Minho (Coutinho, 2025). Tratou-se de um projeto de investigação-ação centrado na metodologia CLIL (Content and Language Integrated Learning), desenvolvido no ano letivo de 2024-25. O seu objetivo principal foi integrar o ensino de conteúdos disciplinares de Estudo do Meio com o desenvolvimento de competências linguísticas em inglês, promovendo também valores de cidadania e autonomia entre os alunos do 4.º ano de uma escola do concelho de Barcelos. Teve como objetivos principais:

- Compreender as atitudes e preferências dos alunos em relação ao inglês e aos Estudos Ambientais.
- Promover a participação e a aprendizagem em Inglês, Estudos Ambientais e Cidadania por meio de atividades CLIL.
- Incentivar a autonomia e as competências de aprendizagem dos alunos, especialmente por meio da autorregulação.
- Avaliar o impacto da aprendizagem do conteúdo de Estudos Ambientais em Inglês, em conjunto com os valores da cidadania.

Num mundo cada vez mais globalizado, a capacidade de comunicar em várias línguas e mobilizar conhecimentos de forma flexível torna-se essencial, justificando plenamente a integração do PASEO e do CLIL nas práticas educacionais portuguesas. A opção por uma abordagem CLIL revela-se particularmente adequada para criar situações de aprendizagem significativas, nas quais os alunos desenvolvem simultaneamente competências na área científica e proficiência linguística em inglês. A abordagem CLIL no 1.º CEB alinha-se perfeitamente com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, DGE, 2017), que valoriza precisamente este tipo de aprendizagem interdisciplinar que está de acordo com as aprendizagens essenciais (AE). Esta abordagem alinha-se com as atuais orientações políticas e educacionais, nomeadamente com a Estratégia Nacional para as Línguas (2020), que reconhece explicitamente a necessidade de abordagens inovadoras para promover o plurilinguismo.

No desenvolvimento deste projeto houve ainda a preocupação de promoção da autonomia e da autorregulação dos alunos. A regulação acabou por assumir um papel fundamental, tendo sido concretizada através de estratégias práticas. Como referido por Roldão (2007), "a construção progressiva da autonomia na aprendizagem representa não só um objetivo educacional essencial, mas também um processo através do qual a criança se apropria conscientemente do seu percurso formativo" (p. 48). Para além de desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão sobre o próprio trabalho, a autorregulação estimula o sentido de responsabilidade individual, permitindo experienciar uma "passagem gradual da heterorregulação para a autorregulação" (Roldão, 2007, p. 51), aspeto fundamental no desenvolvimento cognitivo e metacognitivo das crianças.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO CLIL

A abordagem conhecida como Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua (CLIL, na língua inglesa) tem sido destacada no cenário educacional contemporâneo como uma metodologia que visa integrar o ensino de conteúdo disciplinar com o desenvolvimento de habilidades linguísticas numa língua estrangeira. Segundo Coyle, Hood e Marsh (2010),

The term 'Content and Language Integrated Learning' (CLIL) was adopted in 1994 (Marsh, Maljers and Hartiala, 2001) within the European context to describe and further design good practice as achieved in different types of school environment where teaching and learning take place in an additional language. Schools in very different contexts across the world had been finding their own ways to enrich learning, sometimes for many years. (p. 2)

O CLIL propõe uma abordagem pedagógica que transcende a tradicional separação entre o ensino de língua e o ensino de conteúdo, promovendo a integração desses dois domínios

de aprendizagem. Ao fazê-lo, busca-se proporcionar aos alunos uma experiência educativa mais significativa, na qual o desenvolvimento de habilidades linguísticas ocorre de forma a relacionar a aquisição de conhecimentos interdisciplinares.

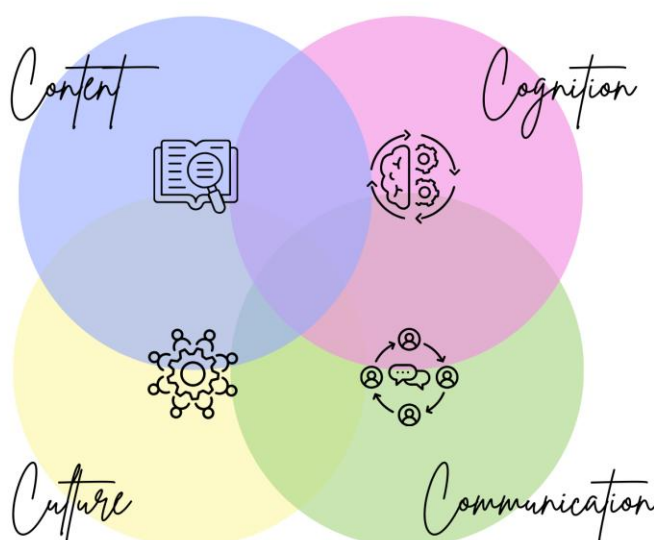
A abordagem tem surgido como uma metodologia pedagógica eficaz, especialmente no ensino de línguas estrangeiras. Esta abordagem procura integrar o ensino de conteúdo disciplinar com o desenvolvimento de habilidades linguísticas numa língua estrangeira, permitindo aos alunos aprender tanto o conteúdo acadêmico como a língua-alvo de forma simultânea. O CLIL tem sido reconhecido como uma metodologia eficaz, que não foca apenas a aprendizagem da língua, mas também o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos.

Coyle (2009) enfatiza a relevância do CLIL, observando que as mudanças globais e a transição para a era do conhecimento apresentam desafios para a educação, especialmente no ensino de línguas adicionais. Este desafio, no entanto, vai além da aprendizagem do inglês como língua global, e também se aplica a outras línguas regionais, minoritárias e de herança. O CLIL, assim, quando é devidamente utilizado não favorece apenas a aquisição de uma língua global como o inglês, mas também promove uma educação mais inclusiva e intercultural, ao integrar o estudo de conteúdos e a aprendizagem linguística. Os 4Cs fundamentam a metodologia CLIL, como podemos observar na Figura 1.

- *Conteúdo*: Tópicos disciplinares relevantes.
- *Comunicação*: Uso da língua-alvo para expressar o conteúdo.
- *Cognição*: Desenvolvimento de habilidades de pensamento como análise, síntese e avaliação.
- *Cultura*: Promoção da consciência intercultural.

Figura 1

Os 4'C do CLIL (autoria própria)



A metodologia CLIL apresenta vantagens significativas no desenvolvimento linguístico e cognitivo de alunos em idade precoce. Esta abordagem promove uma aprendizagem linguística natural e contextualizada, uma vez que a aquisição da língua estrangeira ocorre através do estudo de conteúdos disciplinares. A língua é adquirida de maneira mais natural, pois há uma necessidade genuína de entender o conteúdo da aula, tornando o foco na cognição e na comunicação relevante na sala de aula. O modelo dos 4Cs (Figura 1) assegura uma experiência de aprendizagem holística que enriquece simultaneamente a compreensão conceptual e o progresso linguístico, criando uma base sólida para o desenvolvimento académico. Além disso, os alunos em salas de aula CLIL mostram níveis mais elevados de motivação, uma vez que a integração significativa entre língua e conteúdo torna a aprendizagem mais relevante e envolvente (Coyle et al., 2009). Os alunos demonstram maior fluência linguística, com um vocabulário mais amplo e maior complexidade sintática. Como referem Coyle et al. (2010), "A língua é aprendida de forma mais natural, pois há uma necessidade real de aprender o conteúdo da aula, tornando o foco na cognição e na comunicação significativa em sala de aula." (p.36, trad.).

O CLIL tem vindo a afirmar-se como uma metodologia pedagógica cada vez mais relevante no panorama educativo internacional, embora apresente ritmos de implementação distintos consoante os contextos nacionais. A nível global, assiste-se a uma crescente adoção do CLIL, particularmente em países como Espanha, Alemanha, entre outros. Esta expansão deve-se não só à necessidade de formar cidadãos multilingues, mas também aos benefícios cognitivos comprovados. A União Europeia tem sido particularmente ativa na promoção do CLIL através de iniciativas como o programa EMILE (Comissão Europeia, 1995, p. 47), com países como a Finlândia e os Países Baixos.

Os desafios incluem lacunas na formação de professores, rigidez curricular, escassez de recursos e potenciais desigualdades no acesso. Como destacam Ellison, Morgado e Coelho (2022), "in comparison with some other European countries, CLIL is not universally present in mainstream education across all levels in Portugal" (p. 31), realidade que se reflete na escassez de formação docente específica nesta área. Em Portugal, a adoção da metodologia CLIL é moderada e desigual, com uma adesão mais significativa em escolas privadas e internacionais do que nas escolas públicas, embora as estratégias nacionais incentivem a sua expansão. A aplicação dos 4Cs poderá enfrentar barreiras imprevistas, pois a integração natural destes elementos exigiria não só uma reformulação curricular profunda, mas também uma mudança de mentalidade por parte de todos os agentes educacionais. É plausível que surjam resistências por parte de docentes não familiarizados com a metodologia, bem como dificuldades em conciliar o CLIL com as exigências já existentes dos currículos nacionais. Como salienta o relatório Eurydice (2019), "Systemic constraints, including rigid curricula and assessment systems, remain significant obstacles to CLIL adoption in mainstream education" (p. 21). Esta realidade reflete-se, particularmente, na escassez de materiais pedagógicos adaptados ao contexto português, o que se prevê tornar-se um problema adicional para professores interessados em adotar o CLIL.

Apesar dos obstáculos, existem sinais encorajadores de progresso. A Estratégia Nacional para as Línguas (2020) incentiva explicitamente "abordagens pedagógicas inovadoras, como o CLIL, para promover o plurilinguismo" (Ministério da Educação, 2020, p. 34). Paralelamente, a rede de escolas bilingues, embora ainda reduzida, tem-se expandido gradualmente em cidades como Lisboa e Porto, com "um crescimento de 20% no número de instituições entre 2018 e 2023" (DGE, 2023, p. 7). No meio académico, a investigação destaca o potencial do CLIL em Portugal. Estudos da Universidade de Aveiro demonstram que esta abordagem "aumenta a motivação dos alunos e melhora a proficiência linguística sem comprometer a aprendizagem de conteúdos disciplinares" (Pereira et al., 2021, p. 102). Outras pesquisas, como as de Martins e Vieira (2022), sublinham que o CLIL pode "reduzir assimetrias educacionais" quando implementado com formação docente adequada (p. 156).

2. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

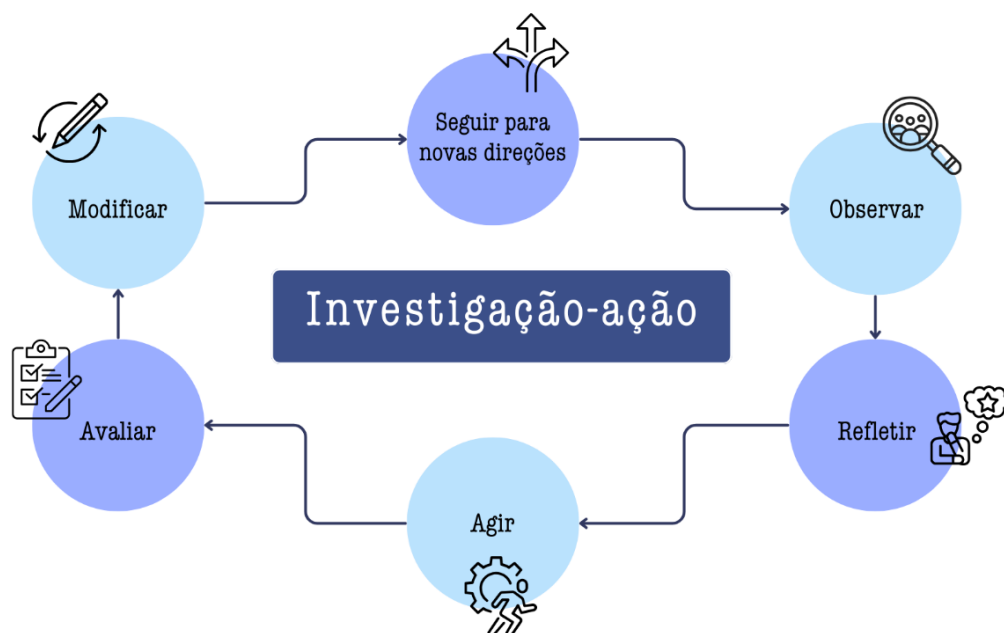
1.1 Contexto e plano de intervenção

O projeto foi implementado com vinte alunos de uma turma do 4.º ano de uma escola pública rural do concelho de Barcelos, com um corpo discente heterogéneo, incluindo alunos com dificuldades de aprendizagem que recebem apoio individualizado. Após observar várias aulas da minha orientadora cooperante em escolas diferentes do agrupamento, optei pela turma mais desafiante, que era também a maior e a mais diversificada. Este grupo destaca-se pelo comportamento exemplar, com alunos assíduos, pontuais e manifestamente empenhados. São participativos, demonstram interesse ativo nas aulas, respeitam as regras estabelecidas e trabalham com autonomia nas tarefas propostas, o que se reflete num rendimento geral considerado bom. O projeto educativo da escola enfatiza a educação inclusiva, a cidadania, a interdisciplinaridade e abordagens pedagógicas flexíveis alinhadas com os objetivos educativos nacionais de Portugal (PASEO).

O projeto foi desenvolvido com base numa metodologia de investigação-ação, abordagem particularmente relevante no trabalho com crianças, já que permite uma reflexão contínua e uma adaptação prática das estratégias, garantindo que as intervenções se ajustem às suas necessidades reais e em constante evolução. A investigação-ação é um processo dinâmico que começa pela observação atenta da realidade educacional, que identifica desafios ou áreas a melhorar. A partir daí, o professor-investigador reflete criticamente sobre as causas e possíveis soluções, fundamentando-se na literatura e na sua própria prática. Esta reflexão leva à ação, onde estratégias planeadas são implementadas na sala de aula, testando assim novas abordagens. Segue-se a avaliação sistemática dos resultados, analisando se as mudanças trouxeram os efeitos desejados. Com base nessa análise, modificam-se as práticas, ajustando-as para maior eficácia, e segue-se em novas direções, reiniciando o ciclo com novas perguntas (Figura 2).

Figura 2

Processo de investigação-ação (autoria própria)



O processo iterativo, ao mesmo tempo, sistemático e sensível ao contexto, da investigação-ação, consolidou a minha confiança tanto no planeamento como na execução da minha lecionação, transformando incertezas iniciais em segurança pedagógica. Este processo contínuo transforma a prática docente num espaço de inovação e crescimento constante. Tal como refere Alarcão (2011), pude experienciar que “a investigação-ação é o caminho que permite ao professor aliar a consistência à reinvenção, garantindo que a prática se renova sem perder coerência” (p. 47).

A intervenção pedagógica foi estruturada em quatro fases:

1. Análise do contexto através de questionários que avaliaram as preferências e atitudes dos alunos.
2. Elaboração de materiais adaptados aos interesses dos alunos.
3. Implementação de atividades CLIL que promoveram a colaboração e a autorregulação.
4. Avaliação dos resultados de aprendizagem e feedback dos alunos.

Na prática letiva, esta abordagem traduziu-se na integração transversal de temas promotores de cidadania ativa e na aplicação dos descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR, Conselho da Europa, 2001), adaptados ao contexto do 1.º CEB. Esta dupla integração permitiu-me assegurar, não só uma progressão linguística clara, mas também a formação de cidadãos conscientes e participativos, alinhados com as exigências do PASEO.

O Quadro 1 apresenta o plano de intervenção seguido, identificando os objetivos do projeto, as estratégias de intervenção e a informação recolhida.

Quadro 1

Plano de intervenção

Objetivos	Estratégias Pedagógicas-investigativas	Informação a recolher e analisar
1- Perceber e analisar as atitudes e preferências das crianças na disciplina de Inglês e de Estudo do Meio.	Observação reflexiva e registo das aulas no portefólio. (Obj. 1 e 4) Questionário inicial aos alunos: Descobrir as suas preferências e as suas dificuldades. (Obj.1)	Caracterização da escola, comunidade e da turma Caracterização do perfil sociolinguístico dos alunos: atitudes, preferências e experiências de aprendizagem.
2- Promover a participação e a aprendizagem das crianças na disciplina de inglês, Estudo do Meio e Cidadania, através de atividades CLIL.	Conversa informal com as crianças. (Obj 1) Conversas informais com a orientadora, com a professora titular e outros membros da escola. (Obj 1)	
3- Desenvolver a autonomia e competências de aprendizagem.	Atividades didáticas de CLIL. (Obj 2 e 3) Atividades didáticas que relacionam Estudo do Meio com Cidadania. (Obj 2 e 3)	Preferências e hábitos das crianças na aprendizagem de Inglês e de Estudo do Meio.
4- Avaliar o impacto da aprendizagem de conteúdos de estudo do meio através da língua inglesa, bem como de valores de cidadania.	Inquéritos finais em cada sequência: reflexivos e quantitativos. (Obj. 4) <i>Rewarding system tactics.</i> (RST) (Obj. 2 e 3)	Aprendizagens linguísticas dos alunos. Desenvolvimento dos valores de cidadania.
	Análise de trabalhos / atividades elaboradas pelas crianças. (Obj. 3 e 4)	Análise dos trabalhos e das aprendizagens adquiridas. Atitudes e opiniões das crianças relativamente às atividades realizadas.

Na primeira etapa, um questionário inicial (Figura 3) recolheu informações sobre a experiência prévia dos alunos com o inglês, as suas preferências em relação ao conteúdo e aos métodos de aprendizagem, bem como a sua disponibilidade para participar.

Figura 3

Questionário inicial



A Miss Sara quer fazer um projeto contigo sobre aprender estudo do meio na aula de inglês.

O que gostavas de aprender em inglês ?

Temas	😊	😐	😞
O Corpo Humano			
Os Animais e as plantas			
O ciclo da água			
O espaço			
Geografia			
História			

Gostavas de participar no projecto da Miss Sara ?

Acerto / Não acerto 😊

Hello! I am Miss Sara. 🌟 Please tell me about you!

Name: _____

Gostas de aprender Inglês? Se a tua resposta for não, diz-me porquê ?

Por favor preencha com um X no emoji que corresponde à tua opinião.

Exercícios	😊	😐	😞
Ler textos			
Escrever frases, textos			
Ouvir canções ou textos			
Falar em inglês ex: show and tell			

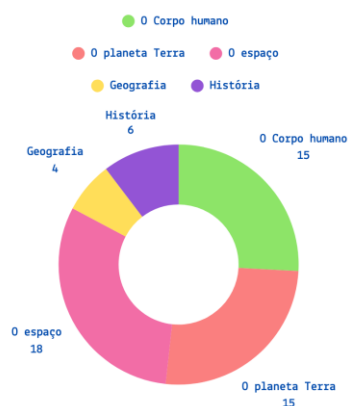
Como gostas mais de trabalhar como ?

Sózinho Em pares Em grupo

Os resultados mostraram uma forte preferência pelo trabalho colaborativo, atividades interativas (vídeos, quizzes) e tarefas práticas em detrimento das tradicionais fichas de trabalho ou atividades do manual escolar. Também indicaram as preferências dos alunos relativamente a temáticas CLIL (Figura 4), que foram tidas em consideração no planeamento das sequências didáticas.

Figura 4

Preferências temáticas dos alunos

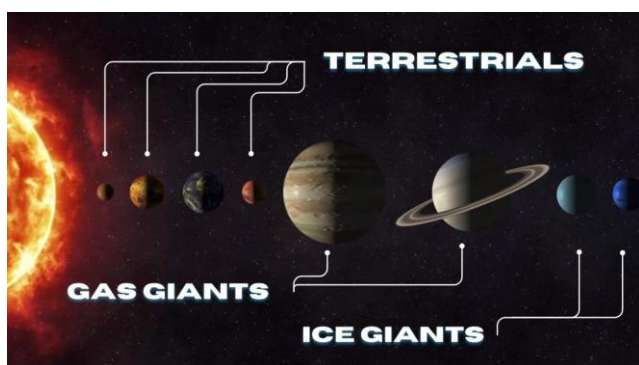


O que gostavas de aprender em inglês?

A partir daqui foram elaboradas 3 sequências didáticas, cada uma dedicada a um tema CLIL: saúde e corpo humano; Terra e desastres naturais e Espaço e sistema solar. As sequências serão objeto de descrição na seção 1.2. Ao longo do desenvolvimento do projeto, mantive sempre presente o ciclo de investigação-ação como estrutura orientadora, assegurando uma base constante que proporcionasse segurança e familiaridade aos alunos, seja através de rotinas de aula, formatos de atividades recorrentes, linguagem pedagógica consistente, ou qualidade visual dos materiais, elaborados com recurso a ferramentas digitais (Canva), para serem visualmente atrativos e cognitivamente acessíveis (v. exemplo na Figura 5).

Figura 5

Exemplo de material utilizado (sequência didática 3)



A promoção da autonomia e das competências de aprendizagem, sendo um dos objetivos centrais da minha intervenção pedagógica com a metodologia CLIL revelou-se particularmente relevante, materializando-se em estratégias como fichas de trabalho e avaliações finais de cada sequência através de quizzes e questionários de autoavaliação.

Tendo em conta as necessidades dos alunos, estruturei todas as atividades para serem realizadas a pares, criando assim um sistema de apoio mútuo que ajudou a minimizar as dificuldades sentidas. Esta opção metodológica revelou-se particularmente eficaz, pois além de fomentar o espírito colaborativo, contribuiu significativamente para aumentar a autoconfiança dos alunos, especialmente daqueles que inicialmente mostravam mais insegurança.

A autorregulação era um dos objetivos fundamentais da minha prática como professora, sendo trabalhada de forma consistente no final de cada sequência didática através de duas abordagens complementares. Por um lado, implementei momentos de autoavaliação reflexiva onde os alunos refletiam sobre quais atividades os motivaram mais e quais foram menos interessantes (v. exemplo de questionário de autoavaliação na Figura 6). Descobri, por exemplo, que tarefas com elementos criativos, como a elaboração de desenhos temáticos, geravam um envolvimento muito maior do que atividades convencionais, permitindo-me ajustar as sequências seguintes com base nessas preferências dos alunos.

Paralelamente, os quizzes finais transformaram-se nuns instrumentos de avaliação valiosos (v. exemplo na Figura 7). Para mim, funcionavam como ferramentas diagnósticas, mostravam-me quais os conceitos que estavam realmente assimilados e quais é que precisavam de ser revistos.

Figura 6

Exemplo de autoavaliação (sequência didática 2)

name: _____

selfevaluation

Coloca um "X" na opção que achares mais correta.

	😊	😐	😞
Gostaste de aprender estudo do meio em inglês?			
Estas aulas foram difíceis?			
A música ambiente ajudou-te a concentrar?			
Gostaste da apresentação no quadro?			
Gostaste das atividades?			

Gostaste destas atividades? rodeia as que mais gostaste.

fichas quiz audição
canção stickers

Para os alunos, estes quizzes tornaram-se oportunidades valiosas de metacognição, pois ao analisarem os seus resultados, começavam a questionar-se: "Como é que falhei 4?" "Fui o melhor ou o pior?", "Que é que preciso de rever?". Foi recompensante ver como este processo de autorreflexão transformava obstáculos em conquistas genuínas.

Figura 7

Exemplo de quiz (sequência didática 1)

3. The largest organ is...

A. LEG B. ARM
C. HEART D. SKIN

QUIZ TIME

1. True False
2. A. B. C. D.
3. A. B. C. D.
4. True False
5. Difficult Easy
6. True False
7. A. B. C. D.
8. True False
9. Eat healthy food
10. A. B. C. D.

Total: 20

Foi adotado ainda um sistema de reforço positivo, com recurso a autocolantes e recompensas, inspirado nas práticas educativas britânicas, para motivar os alunos. As atividades foram realizadas principalmente em pares para incentivar a colaboração e o apoio mútuo.

Com o tempo, percebi que esta abordagem estava a criar algo maior do que o esperado. Os alunos não só desenvolviam uma maior consciência dos seus processos de aprendizagem, como começavam a transferir estas habilidades de autorregulação para as aulas. Na sala de aula, isto revelava-se em perguntas mais perspicazes, como, por exemplo "Isto vai sair no quiz?". Os alunos estavam mais conscientes e tinham uma postura ativa diante as aulas e diante das suas dificuldades. Como professora, estes momentos de avaliação forneciam informação preciosa para diferenciar o meu ensino e criar experiências mais significativas. O que começou como uma técnica pedagógica transformou-se numa competência vital que os meus alunos levarão para muito além das aulas de inglês.

1.2 Desenvolvimento e avaliação da intervenção

Foram desenvolvidas e implementadas três sequências didáticas temáticas na aula de Inglês (Quadro 2):

Quadro 2

Síntese das sequências didáticas do projeto

<i>Sequência</i>	<i>Tema</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Atividade Final</i>
<i>Us Humans</i>	Saúde e corpo humano	O ser humano: A evolução da espécie. O corpo humano: Sistemas vitais, órgãos vitais, fisionomia humana. Hábitos saudáveis: Rotinas saudáveis.	Composição: My monster e Quiz
<i>Our Earth</i>	Terra e desastres naturais	O planeta terra: Desastres naturais e países, procedimentos de segurança durante um terramoto, desastres naturais em Portugal e o terramoto de 1755.	Simulação de um terramoto e Quiz
<i>Our Space</i>	Espaço e Sistema solar	O espaço: componentes do espaço, poluição espacial, poluição no planeta Terra, O sistema solar. Criação do universo: a teoria de big bang.	Artes plásticas: Construção do sistema solar e Quiz

1ª Sequência: Us Humans

A primeira sequência didática, intitulada "Us Humans", foi realizada em duas aulas e focou-se no tema do corpo humano, incluindo a evolução da espécie, os sistemas vitais, órgãos e hábitos saudáveis. A abordagem incluiu atividades interativas como brainstorming, uso de autocolantes para identificar partes do corpo, músicas educativas e fichas de trabalho. A atividade final foi a criação e apresentação oral de um texto intitulado "My Monster", onde os alunos aplicaram o vocabulário aprendido. Apesar de alguns desafios, como a gestão do tempo e a implementação do vocabulário funcional em inglês, a sequência foi bem recebida pelos alunos, que demonstraram entusiasmo e envolvimento. A autoavaliação revelou que os alunos consideraram as aulas úteis e interessantes, com destaque para atividades dinâmicas como vídeos e quizzes.

2ª Sequência: Our Earth

A segunda sequência, "Our Earth", foi realizada em três aulas e abordou desastres naturais, com foco em terremotos e procedimentos de segurança. A sequência incluiu atividades como a utilização de autocolantes para aprender vocabulário, análise de dados sísmicos no site do IPMA, e uma simulação de terramoto em sala de aula. A simulação foi um dos momentos mais marcantes, com os alunos demonstrando grande envolvimento e aplicando os procedimentos de segurança aprendidos. A autoavaliação demonstrou que os alunos consideraram os conteúdos mais desafiadores, mas ainda assim interessantes e úteis. As atividades práticas,

como a simulação, foram as mais populares, destacando a eficácia do CLIL em promover a participação ativa e significativa.

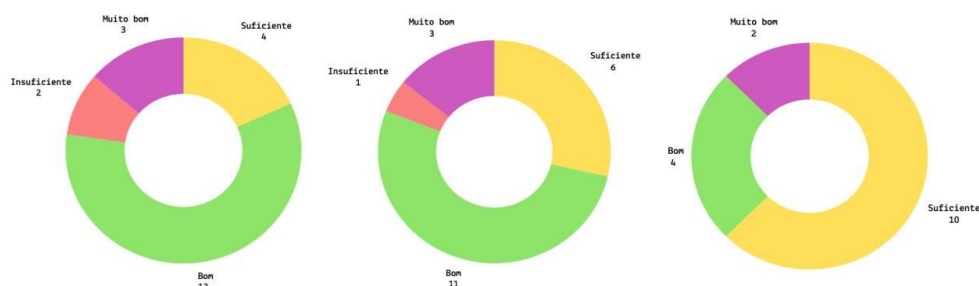
3ª Sequência: Our Space

A terceira sequência, "Our Space", foi realizada em quatro aulas e explorou o sistema solar, a teoria do Big Bang e questões ambientais como a poluição espacial. As aulas incluíram atividades interativas, como a utilização de sites da NASA para observar o sistema solar em tempo real, *storytelling* com o livro "The Big Bang Book" por Asa Stahl e a criação de representações do sistema solar em artes manuais. Os alunos demonstraram grande entusiasmo, especialmente nas atividades práticas, como a elaboração do sistema solar. A autoavaliação revelou que, apesar da complexidade crescente dos conteúdos, os alunos mantiveram o interesse e a motivação. Os resultados dos quizzes e as observações em sala de aula confirmaram a eficácia da abordagem CLIL em integrar conteúdos científicos, competências linguísticas e valores de cidadania.

A avaliação foi contínua, fundamentada em múltiplas fontes de dados, procurando monitorizar os efeitos da intervenção, incluindo os resultados dos quizzes, autoavaliações dos alunos e observações sistemáticas em sala de aula, a fim de determinar em que medida o projeto ía atingindo os seus objetivos. Os resultados dos quizzes das três sequências didáticas revelaram que os alunos adquiriram os saberes esperados (com apenas 3 respostas de nível insuficiente (Figura 8).

Figura 8

Resultados dos quizzes das 3 sequências didáticas



Os resultados da autoavaliação revelam uma clara preferência dos alunos por atividades práticas, como simulações de sismos e projetos sobre o sistema solar, bem como por recursos multimédia, incluindo vídeos e questionários interativos (Figura 9). Em contrapartida, as tarefas mais tradicionais baseadas em fichas de exercícios foram percecionadas como menos envolventes. É importante realçar que os níveis de participação foram consistentemente elevados e nenhum dos alunos considerou as aulas irrelevantes ou desinteressantes, o que realça o forte efeito motivacional da integração da aprendizagem de conteúdos com a aquisição da língua inglesa (Figura 10).

De modo geral, o progresso escolar dos alunos revelou uma tendência claramente positiva nos dados de avaliação recolhidos. Esta melhoria sugere que as estratégias CLIL apoiaram eficazmente a compreensão dos alunos tanto da língua inglesa como do conteúdo interdisciplinar, particularmente em tópicos de Estudo do Meio e tópicos relacionados com a cidadania. Contudo, um pequeno número de alunos com alto desempenho apresentou um ligeiro declínio para níveis de desempenho satisfatórios, indicando a necessidade de tarefas mais

diferenciadas e desafiantes para manter o seu envolvimento e crescimento académico.

Figura 9

Resultados da autoavaliação das 3 sequências didáticas (atividades preferidas dos alunos)

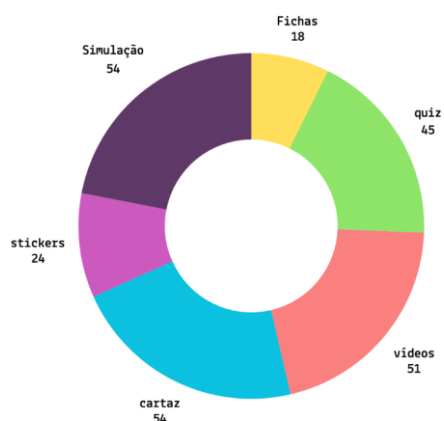
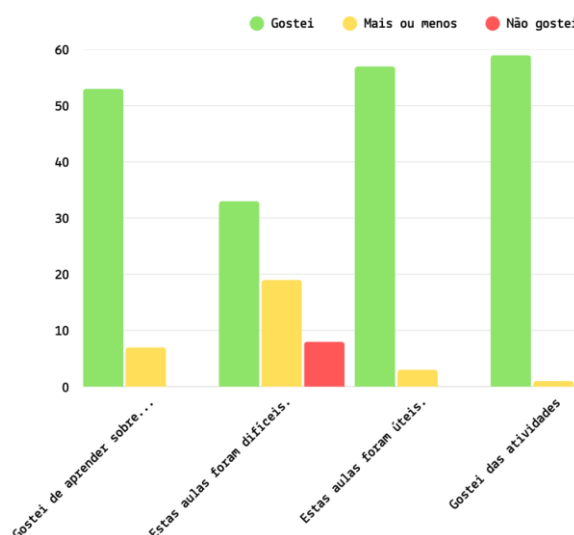


Figura 10

Resultados da autoavaliação das 3 sequências didáticas (níveis de satisfação dos alunos)



Ao triangular dados de quizzes, autoavaliações e observações diretas em sala de aula, a avaliação indica o sucesso do projeto em relação aos seus três objetivos principais de intervenção: promover a participação ativa através de atividades baseadas em CLIL, fomentar a autonomia do aluno e avaliar o impacto no conhecimento do conteúdo e nos valores de cidadania.

Ademais, o impacto da avaliação enfatiza a natureza interdisciplinar da abordagem CLIL, com os alunos a ligarem naturalmente as competências em inglês a conceitos científicos e à educação para a cidadania. Foram observadas mudanças positivas nos comportamentos colaborativos e nas competências de autorregulação, mesmo entre os alunos que inicialmente demonstraram relutância em participar em trabalhos de grupo.

Em síntese, a avaliação demonstra que o projeto CLIL não só produziu melhorias académicas mensuráveis, como também gerou ganhos qualitativos significativos, incluindo maior confiança no inglês, maior autonomia dos alunos e melhor interação social. Estes resultados reforçam o potencial do CLIL para desenvolver não só aprendizes proficientes de línguas, mas também cidadãos empenhados, resilientes e socialmente responsáveis, preparados para participar num mundo cada vez mais globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido demonstra que a metodologia CLIL se revelou viável e eficaz no 1.º CEB, num contexto de escola pública portuguesa. A integração entre a aprendizagem de conteúdos curriculares e da língua inglesa mostrou ter um impacto positivo na motivação dos alunos, no seu envolvimento cognitivo e no desenvolvimento da proficiência linguística, ao proporcionar contextos de aprendizagem mais significativos e autênticos. A articulação interdisciplinar

permitiu que a língua estrangeira fosse utilizada como meio de comunicação e construção de conhecimento, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento da cidadania, da autonomia e do pensamento crítico.

Através de um leque diversificado de estratégias metodológicas, que incluíram desde sessões de *storytelling* até à utilização de jogos didáticos, recursos digitais e atividades experimentais, foi possível estabelecer pontes efetivas entre o conhecimento disciplinar e a comunicação em língua estrangeira. Os alunos manifestaram uma preferência clara por atividades práticas e interativas, como simulações, trabalhos de expressão plástica, jogos e quizzes, que se revelaram particularmente eficazes na promoção de uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Estas estratégias pedagógicas favoreceram a participação ativa, a colaboração entre pares e a construção partilhada do conhecimento, reforçando o papel do aluno como agente central do seu processo de aprendizagem. Paralelamente, a promoção da autonomia e da autorregulação mostrou-se exequível desde cedo, através de atividades de reflexão, autoavaliação e trabalho cooperativo, essenciais para o desenvolvimento de competências transversais.

A implementação bem-sucedida da metodologia CLIL exige, contudo, uma preparação cuidada por parte do professor, bem como o desenvolvimento de recursos adequados e uma maior flexibilidade curricular. A experiência evidenciou a importância da formação contínua de docentes, não só ao nível da competência linguística, mas também no domínio das metodologias ativas e da planificação integrada. Neste sentido, os ciclos de investigação-ação assumiram um papel fundamental, permitindo uma prática pedagógica responsiva, ajustada às necessidades dos alunos e aos constrangimentos do contexto educativo.

O projeto sublinha ainda a relevância da prática reflexiva do professor e da sua disponibilidade para adaptar estratégias, equilibrando as exigências curriculares com abordagens centradas no aluno. Este processo contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da identidade profissional da autora enquanto docente reflexiva, criativa e orientada para o sucesso e bem-estar dos alunos. Em síntese, apesar dos desafios persistentes, nomeadamente ao nível da formação de professores e da escassez de recursos, a experiência confirma o potencial da metodologia CLIL, associada à investigação-ação, para promover práticas educativas inclusivas, inovadoras e socialmente responsáveis no 1.º CEB em Portugal, justificando o investimento contínuo e a aposta na inovação pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à minha família e ao meu parceiro pelo apoio constante e incentivo ao longo deste percurso. Manifesto ainda a minha sincera gratidão às minhas orientadoras, cuja dedicação, profissionalismo, espírito colaborativo e humanidade foram determinantes para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

Alarcão, I. (2011). *Escola reflexiva e supervisão: Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem* (2.ª ed.). Porto Editora.

Concelho da Europa. (2001). *Common European framework of reference for languages: Learning, teaching, assessment*. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/home>

Coonan, C. M. (2012). *The foreign language teacher's interface with Content and Language Integrated Learning (CLIL)*. Edizioni Ca' Foscari.

Coutinho, S. M. C. (2025). *O nosso mundo: Inglês e cidadania, uma abordagem CLIL* [Relatório de estágio, Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico]. Universidade do Minho, Instituto de Educação.

Coyle, D., Hood, P., & Marsh, D. (2010). *CLIL: Content and Language Integrated Learning*. Cambridge University Press.

Ellison, M., Morgado, M., & Coelho, M. (2022). CLIL across schools in Portugal. In M. Ellison, M. Morgado, & M. Coelho (Eds.), *Contexts and conditions for successful CLIL in Portugal* (pp. 31-48). University of Porto Press. <https://doi.org/10.21747/978-989-746-346-4/con>

Eurydice. (2019). *Key data on teaching languages at school in Europe*. European Commission.

Roldão, M. C. (2007). *Estratégias de ensino: O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.

Ministério da Educação (ME). (2020). *Estratégia Nacional para as Línguas 2020-2030*. <https://www.portugal.gov.pt>

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Inglês - 1.º ciclo (3.º e 4.º anos)*. Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Estudo do Meio - 1.º ciclo (3.º e 4.º anos)*. Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Recebido em 19 de dezembro de 2025

Aceite para publicação em 26 de dezembro de 2025

Publicado em 30 de dezembro de 2025